

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**Ações educativas em saúde ambiental e humana**

**Informar a categoria:** PIBEX.

**Autor(es):** SANTOS JÚNIOR, E; SILVA JUNIOR, R. G. C; RIBEIRO, J. S. M; DIAS, O.A.; CORDEIRO JUNIOR, L. S; SOUZA, A.A; LIMA, D.N; SILVA, A.L.

**Resumo:**

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada com o intuito de conhecer diferentes formas para se trabalhar a Educação Ambiental no espaço formal de educação, nos diferentes níveis de ensino. Como formas de trabalho foram encontradas as atividades lúdicas, que são atividades diferentes e divertidas, contando com a participação efetiva dos alunos; são elas: teatro de fantoches, origamis, brincadeiras, folders, pintura de rosto entre outras. A atividade lúdica pode e deve ser um grande aliado para a educação, principalmente para a educação ambiental que deve ser trabalhada de forma eficaz e efetiva com a participação do ser, sendo o próprio trabalhado. Assim, é possível fazer a junção das atividades lúdicas para o trabalho da Educação Ambiental em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Teatro de fantoche. Atividades lúdicas. Ensino-aprendizado.

## 1. INTRODUÇÃO

O teatro de fantoches, teatro de bonecos ou simplesmente de mamulengos como é conhecido no nordeste do Brasil, tem sua origem na remota antiguidade. Nessa época começou-se a modelar bonecos no barro, sem movimentos e, pouco a pouco, esses bonecos foram sendo aprimorados, até receberem, mais tarde, a articulação da cabeça e dos membros podendo, a partir daí, fazer representações com eles. Nas antigas China e Índia assim como na ilha de Java o teatro de bonecos já era bem conhecido. Na Grécia antiga, os bonecos não só tinham uma importância cultural, mas religiosa também. A cultura grega do teatro de bonecos foi assimilada pelo Império Romano e se espalhou por toda a Europa. Na Idade Média, os bonecos eram utilizados em feiras populares e nas doutrinas religiosas. (GUERRA, R. A. T. 2004).

Na América, os fantoches foram trazidos pelos colonizadores, apesar dos nativos já fazerem bonecos articulados que imitavam os movimentos dos homens e dos animais. No Brasil, as primeiras representações com bonecos datam do século XVI. No Nordeste, o teatro de bonecos apareceu principalmente em Pernambuco, onde a tradição permanece.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

até os dias de hoje. Somente em meados do século XX é que o teatro de bonecos se consolidou fortemente em nosso país. Mais recentemente, ele vem sendo utilizado não apenas como espetáculo, mas como estratégia educacional lúdica. Em várias de suas obras, Piaget (1997) menciona o uso de práticas lúdicas com crianças dizendo que esse processo é válido quando bem aplicado, pois além do lazer o lúdico é um método de desenvolvimento intelectual. (GUERRA, R. A. T. 2004).

O projeto Educação em saúde com fantoches está baseado em ações de educação em saúde através de um teatro de fantoches, promovendo atividades científico-culturais cada vez mais necessárias para aproximar a comunidade científica do cidadão, levando a estas orientações imprescindíveis para o direcionamento de suas decisões diárias relacionadas à prevenção e recuperação da saúde, seja adotando um novo estilo de vida, seja auxiliando tratamentos e terapias ou evitando condutas que ponham em risco a saúde individual, coletiva e ambiental. As ações educativas devem ser iniciadas muito cedo, ainda na infância, tornando assim o processo de aprendizagem mais fácil e duradouro. (Moreira, L.M., et al. 2011).

Visto isso o tema abordado para a aprendizagem utilizando o teatro de fantoches foi a verminose, que é considerada uma doença negligenciada, a qual acomete principalmente crianças e constitui um dos fatores desfavoráveis ao seu desenvolvimento. A educação é imprescindível no controle dos helmintos por maximizar o tratamento. Há recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre educação em saúde na escola, salientando que os conteúdos a serem lecionados devem levar em consideração os agravos à saúde mais frequente e/ou situações que põem estudantes em risco, em determinada região. Partindo deste princípio foi verificado que apesar do grande avanço das condições sócio econômicas da população em Petrolina, ainda existem áreas onde ocorrem infecções por helmintos em crianças e apenas a vermifugação em massa não deve ser a única prioridade no combate as parasitoses. (Castro. S.A., Madeira. N.G. 2013).

Em relação a educação em saúde Castro e Madeira (2013) afirmam que para ser efetiva necessita que seja mais do que o conhecimento do assunto, mas que valores, crenças e meios de como evitar ou controlar sejam lecionados. Quando estas variáveis são levadas em consideração, possibilitam que os alunos se tornem mais aptos a fazerem escolhas e terem comportamentos mais saudáveis. Alguns autores acreditam que quando estes itens são agregados ao ensino, possivelmente venham reparar a ênfase dada a conteúdos totalmente desprovidos de significado no seu contexto. E ainda, visto que a ênfase dada a conteúdos totalmente desprovidos de significado no seu contexto impede que o aluno aplique os conhecimentos adquiridos na sua vida diária. Educar de forma que não sejam meramente receptores, mas em atores, faz com que a educação em verminose seja a força motriz que está por trás do sucesso dos programas de controle. (Castro. S.A., Madeira. N.G. 2013).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**2. OBJETIVOS**

Desenvolver por meio do teatro de fantoches ações educativas usando uma linguagem simples, porém eficaz, visando atingir públicos diversos, principalmente crianças e adolescentes, com apresentações em escolas.

**3. METODOLOGIA**

As atividades foram desenvolvidas por alunos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) na Escola Municipal Paulo Freire, no turno vespertino em turmas da 2ª a 4ª série do Ensino Fundamental. As atividades foram executadas em três etapas: a primeira consistiu na confecção do roteiro referente às ações em educação da saúde, visitas a escolas para adquirir o conteúdo programático e uma ação educativa na escola em questão, utilizando como recursos pirulitos e pipocas, para o entretenimento das crianças. O grupo que apresenta o presente relatório ficou responsável pela confecção e apresentação de uma peça teatral sobre doenças transmitidas pela água, tendo este optado pela exploração do tema “verminose”. A peça foi ensaiada e modificada para adaptar-se às necessidades dos expectadores, de modo que no dia 23 de agosto, toda a equipe já estava apta para encená-la.

A segunda etapa consistiu na aplicação do teatro de fantoches na escola, e sua avaliação através da realização de questionários para os alunos para verificar as opiniões em relação à inserção de diferentes metodologias. Na etapa seguinte, foi feita a análise dos dados coletados na etapa anterior, para verificar a compreensão dos alunos, comparando os questionários aplicados depois da apresentação. A última etapa consistiu na confecção e organização dos resultados coletados na escola. As perguntas foram elaboradas com o intuito de verificar como ocorre e qual a importância da arte teatral para a educação de crianças; se é realmente utilizado como método de ensino ou apenas como atividade lúdica; quais os benefícios dessa arte como método de ensino; o que as mesmas consideram ao trabalhar o teatro de fantoches com crianças na faixa etária de oito a dez anos e em que esta metodologia auxilia no desenvolvimento da criança.

**4. RESULTADOS**

No dia da apresentação, dois grupos diferentes (ambos formados por crianças entre 6 a 10 anos de idade, pais e professores presentes), assistiram às peças apresentadas pelos grupos de teatro (figura 1), sendo as mesmas relativas a doenças causadas por vetores e doenças transmitidas pela água. As apresentações ocorreram com breves intervalos para que pequenas discussões para esclarecimentos de ideias demonstradas nas peças fossem feitas, assim como questionários fossem respondidos pelos espectadores, além da troca do público por um novo para nova apresentação.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Foram escolhidos ao acaso 20 pessoas presentes no local da apresentação, sendo estas pais, professores e alunos para serem questionados acerca da peça. No questionário feito pelo grupo responsável pela peça sobre doenças transmitidas pela água, indagou-se sobre a compreensão do tema abordado, se a peça fora apreciada pelo público e se haviam aprendido algo através da mesma. Todos os questionados asseguraram terem compreendido o tema, e quando perguntadas, as crianças deram ênfase em alguns dos pontos sobre a prevenção de verminoses que há pouco haviam sido mostrados na peça (tais qual a lavagem das mãos e de alimentos, a importância de saber a procedência da água bebida e a qualidade da mesma). A resposta foi positiva também em relação à questão da apreciação da peça, aplicando um questionário simples, que abordava sobre a eficiência da transmissão do assunto através da peça em uma escala qualitativa de 4 níveis – Ótimo, Bom, Regular e Ruim (figura 2), e também atribuindo notas referente ao desempenho, em uma escala de 1 (pior) e 10 (melhor) (figura 3), ao final constatamos que tanto pais como alunos asseguraram que a peça tinha lhes agradado. Quando perguntados acerca de dúvidas ou sugestões, não foram feitas sugestões ou expressadas dúvidas.



Figura 1: Alunos da Escola Municipal Paulo Freire do Bairro São Gonçalo 2, Petrolina -PE.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**



Figura 2



Figura 3

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta atividade foi de mostrar a importância do teatro de fantoches como meio alternativo para discutir diversos temas específicos na aprendizagem infantil e seus benefícios como método de ensino-aprendizagem.

A utilização do teatro de fantoches para transmitir o conhecimento foi eficaz de acordo com a faixa etária dos alunos, sendo uma atividade simples porém de forma efetiva em que abordou o tema da educação ambiental. Ressalta-se ainda a importância das atividades lúdicas nas escolas favorecendo uma conexão entre os ensinamentos e a rotina prática de maneira que possa servir de guia para a prevenção e cuidados com a saúde das crianças.

Concluindo, é importante e necessário realizar mais pesquisas e estudos em relação a diversidade de uso da prática do ensino lúdico utilizando o teatro de fantoches como meio de ensino e aprendizagem para as mais variadas idades, abordando outros temas e contribuindo assim de maneira didática para a educação.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GUERRA, R. A. T., GUSMÃO, C. R. de C. & SIBRÃO, E. R. **Teatro de Fantoques: uma estratégia em educação ambiental.** Depto Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPb. João Pessoa, PB. 2004. Disponível em: <[http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo\\_4.pdf](http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_4.pdf)>. Acesso em: 25/07/2014.

GUERRA, R. A. T. & GUSMÃO, C. R. de C. **A produção de material paradidático para a implementação da educação ambiental em escolas públicas.** 2004. Disponível em: <[http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo\\_3.pdf](http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_3.pdf)> Acesso em: 25/07/2014.

Moreira, L.M., et al. **Educação Em Saúde Com Fantoques.** 13ª Semana de Iniciação Científica e 4ª Semana de Extensão – UnilesteMG "Inovação a serviço da vida e ambientes saudáveis." Coronel Fabriciano-MG. 2011. Disponível em: <<http://www.unilestemg.br/pic/sic-13/resumos/extensao-saude/EDUCACAO-EM-SAUDE-COM-FANTOCHES.pdf>> Acesso em: 25/07/2014

Castro. S.A., Madeira. N.G. **Educação Em Saúde Na Escola: Uma Experiência Quantitativa No Ensino De Verminose Para Alunos Do Ensino Fundamental.** 2º Convibra - Gestão, Educação e Promoção da Saúde. 2013. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/58/2013\\_58\\_6021.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/58/2013_58_6021.pdf)> Acesso em: 25/07/2014